

ARQUIVO E MUSEU: HISTÓRIA E MEMÓRIA DE EMPRESA.

Rosa María Gomes

María Días Andrade

CP – Comboios de Portugal

Gabinete de História e Museologia

Resumo

A CP é detentora de vastíssimo património arquivístico e museológico produzidos, recolhidos e preservados ao longo de 150 de Caminho de Ferro em Portugal.

Arquivo Histórico e Museu de “Empresa” são o repositório por excelência da história e memória das entidades produtoras - quase todas as empresas ferroviárias que operaram em Portugal - neste caso a CP e as outras de quem se tornou herdeira em 1947.

Trata-se do património histórico-museológico da CP, das empresas que a antecederam e mesmo das suas coetâneas, que reflectem a vida dessas organizações - na gestão, nos modos de operação e nos meios utilizados no desenvolvimento da actividade ferroviária - com incidência nos relatórios de actividade, na regulamentação técnica, no material circulante e outros equipamentos da infraestrutura como as telecomunicações, a via, as oficinas, etc.

Se é certo que o investigador procura mais os fundos documentais que a empresa possui não é menos certo que, para se estudar e investigar o passado de todas as máquinas e peças museológicas é também imprescindível recorrer constantemente às peças documentais existentes sobre as mesmas.

Assim, Arquivos e Museologia constituem-se recursos didácticos estratégicos para investigadores, professores e estudantes de qualquer grau académico. Sem eles não seria possível recuar no tempo e investigar a memória de um país, de uma área de actividade, de um modo de transporte revolucionário e actual como o comboio, isto é continuar a construir uma identidade.

O acesso ao público daqueles patrimónios é tarefa de um pequeno grupo - actuando conforme as normas internacionais de descrição e inventariação – que fomenta ainda a partilha de experiências e informação entre os vários intervenientes nos processos de organização/investigação e divulgação/disponibilização.

1. Arquivo Histórico e Museus da Empresa

1.1. Identidade e imagem institucional

Os documentos de arquivo e outras fontes documentais produzidos e herdados pela CP, e outras companhias, comprovam a sua identidade e o seu percurso. São registos das funções, competências, atribuições, lugares de ocorrência e testemunhos físicos daqueles actores.

A par dos documentos de arquivo - manuscritos, dactilografados ou impressos, fotos ou desenhos - temos ainda livros, revistas, legislação, veículos e outros equipamentos. Trata-se da identidade empresarial, que traz até nós a sua cultura e a sua memória, parte de um contexto mais abrangente que é a vida do país.

Segundo Garbinatto, “O património é uma construção social colectiva, pertence a todos e todos os cidadãos devem, ter o direito e dever de preservá-lo, como possibilidade de resgate da sua identidade social (dentro da sua comunidade de origem) e individual (frente a frente consigo mesmo no espelho da sua alma)”¹.

Arquivo Histórico e Museus concorrem para um fim comum: a preservação e divulgação de bens culturais tangíveis e intangíveis.

“Diz-me de onde vens, dir-te-ei quem és”². O conhecer a história - tradições, mutações e rupturas de um destino comum dos actores – é factor de compreensão e de pertença, de partilha de valores e de herança. A comunicação externa e a interna criam personalidade/identidade cultural.

Trata-se de um processo de aprendizagem colectiva, combinação dos vários processos desenvolvidos nas várias épocas, que só pode apoiar-se em arquivos autênticos e completos - retrato fiel dos tempos idos.

A História de Empresa é a história das coisas que não se repetem.

Mas o saber fazer é investimento que chega até nós nos dossiers de estudo, não sendo incompatível com a inovação da gestão³ o recurso à área cultural - tornar ao passado, como

¹ Garbinatto. Valeska. Ensino de História e património histórico: Pontes para a construção da memória e cidadania. In: Ciências e Letras, Porto Alegre, nº 27, p. 37-47. Janeiro/Junho, (2000).

² Hamon, Maurice e Félix, Torres, “Memoire d’Avenir – L’Histoire dans l’Entreprise”, Paris (s/d)

³ Guérin-Brot. Isabelle “Les archives des entreprises – Conseils pratiques d’organisation”, Paris (1989)

“memória”, para agir no presente - para orientar a estratégia da empresa ajuda a gerir e pode “encaminhar” o gestor para as melhores soluções.

Questionando o passado, a empresa identifica-se no mercado pela diferenciação e importância da sua marca, podendo revalorizá-la e revalorizar-se.

E é de todo essencial demonstrar e comunicar experiências e capacidade competitiva no ramo em que insere o seu negócio.

Os Arquivos fornecem ainda, sistematicamente, informação para a comunicação e o marketing.

História e memória de empresa, têm assim, na comunicação externa, um papel relevante no posicionamento da marca e nos valores que lhe estão subjacentes. O disponibilizar do Arquivo Histórico e do património museológico à comunidade capitaliza a imagem e promove o diálogo entre a empresa e os clientes.

Na comunicação interna, Arquivo e Museus, afirmando cultura e construindo memória, colaboram activamente na afirmação da consciência que suporta a identidade empresarial e melhora a imagem CP, no relativo à sua experiência e valor.

Veiculam assim, entre os trabalhadores, sentimentos de orgulho no passado, sinónimo de experiência, que dão confiança no desempenho presente para o envolvimento em projectos futuros.

1.2. Conteúdos patrimoniais

Arquivo e Museu de empresa constituem, assim, as duas faces da mesma moeda: o património histórico. Completam-se para a comunicação com os seus públicos recorrendo à organização dos testemunhos, sua disponibilização à pesquisa para preservação e divulgação da história do modo de transporte ferroviário.

Património e memória tornam a empresa um actor social e cultural em que o arquivo e museu têm sido uma preocupação dos gestores e dos ferroviários, para quem comunicar a história tem sido uma questão estratégica projectando favoravelmente a imagem institucional, no presente e no futuro.

O património ferroviário é vastíssimo, dado que toda a actividade da Empresa, de Norte a Sul do país, foi e é geradora do mesmo.

O património documental e museológico da CP documenta épocas marcantes da história e memória colectiva do país e das histórias das diversas localidades trazendo até nós o eco

das funções e actividades relevantes da Empresa dos seus sucessos e dos seus insucessos e, sobretudo de como o comboio, indiscutivelmente, foi elemento estruturante do território.

A importância das principais funções e actividades desenvolvidas - também elas património intangível da empresa – fica espelhada nos vários fundos documentais herdados pela CP, onde encontramos documentos produzidos por:

- Construção, atribuída a várias empresas e sempre geradora de negócio e dinâmica financeira
- Via e Obras, à qual competia a preparação e realização de obras
- Oficinas e material circulante, aos quais competia, através da sala de desenho, a realização dos desenhos de material circulante
- Finanças e contabilidade, a quem competia gerir os recursos financeiros
- Pessoal, onde encontramos os processos individuais - “matrículas” - dos ferroviários
- Património, onde encontramos escrituras de edifícios e terrenos (REFER)
- Produção de Transportes – tarifas, horários.

Se a documentação da construção é procurada pelos investigadores e estudiosos para fazer estudos retrospectivos, muita da documentação de Via e Obras em arquivo - levantamentos topográficos, confinantes do caminho de ferro, obras de arte, plantas de estações, etc. (hoje na posse da REFER – Empresa de Infraestruturas), ainda hoje é necessária para resolução de questões legais em processos antigos de demanda de direitos, ou para esclarecimentos acerca dos limites dos confinantes do caminho de ferro.

A documentação Técnica produzida pela função material circulante – os desenhos - para além do aspecto artístico que revestem - é solicitada para se proceder ao restauro de peças emblemáticas para fins estáticos nos museus ou para circulação servindo a actividade comercial dos comboios turísticos.

Quanto às Finanças e Contabilidade, para além de documentação que prova a engenharia financeira e o esforço financeiro de 150 anos efectuado pelos governos, conservam-se exemplares de acções e obrigações que testemunham toda essa dinâmica.

A documentação de Pessoal traz até nós o conhecimento de quem foi o ferroviário, desde o limpador de máquinas, ao operário até à personalidade mais ilustre da nossa sociedade, como por exemplo Egas Moniz, prémio Nobel da medicina, Cotinelli Telmo, arquitecto e realizador de cinema de renome, entre outros.

Na museologia, locomotivas inglesas do primeiro ano de exploração de caminho de ferro em Portugal - reflexo da mais antiga aliança política do mundo - testemunham a origem dos primeiros técnicos e investidores, justificam bitolas de 1,44m e de 0,90m.

O luxo dos salões dos palácios reais transferido para a ferrovia conta o entusiasmo das elites pelo novo meio de transporte; a evolução da noção de conforto e das técnicas construtivas revelam um modo de transporte que se impôs e criou futuro pelos elevados níveis de segurança e capacidade de transporte a velocidades sempre competitivas.

Peças dos primeiros fardamentos informam do modelo da organização, da origem dos primeiros responsáveis e afirmam a importância dos Regulamentos e da identidade. Maquinaria oficial diz do pioneirismo do caminho de ferro e da realidade industrial portuguesa.

E, da forte consciência “política” do grupo, resulta a importância da componente social inscrita na história dos bairros ferroviários, nas casas para o pessoal, na construção de hospitais-sanatórios, nas escolas de aprendizes, nos regimes específicos de segurança social, nos dormitórios, nas cantinas, nos infantários, nos armazéns de víveres, nos clubes desportivos ... porque trabalhar no caminho de ferro conferia prestígio profissional.

1.3. A utilização e a divulgação do património

O trabalho da CP na divulgação da história do caminho de ferro tem contribuído para que “O património (natural e cultural, material e imaterial) forneça à educação popular os meios para atingir alguns objectivos principais ao desenvolvimento participativo da comunidade e do território”⁴, permitindo ao público, predominantemente escolar e incluindo os trabalhadores:

- Tomar consciência da sua identidade e do sentimento de pertença a determinada localidade/comunidade;
- Potenciar a coesão e a solidariedade
- Participar em actividades que lhe permitem aumentar a sua auto-estima
- Conhecer o património e valorizar a sua preservação, através das visitas aos museus

Temos verificado que a sediação de Arquivos e Museus em edifícios emblemáticos aproximam as pessoas dos patrimónios pois ajudam a melhor contextualizar factos e equipamentos.

No caso da CP, os Museus estão instalados em antigas oficinas – Lousado – ou antigas cocheiras de locomotivas – Santarém, Estremoz, etc.

O binómio conteúdo-conteúdo, torna os museus locais vívidos em que se constrói uma relação entre o contexto observado e os factos que ali se desenrolaram. O anterior torna-se

⁴ Silva, Alaor Tavares da e Lopes, Márcio Igor Amaral, Cadernos FAPA n. 1 – 1º sem. (2005) Pag.136

simultâneo para os públicos que se apercebem “in loco” de um contexto em “condições históricas”, funcionando as imagens como adjuvantes do desenrolar da memória.

Ao estabelecer relações entre o presente e o passado, percebe-se o que mudou e o que permanece. Com os documentos “constroem-se” os nexos de causalidade, ajudando à construção de novos saberes e novas memórias.

As parcerias entre o mundo do saber (escolas, universidades e outras entidades sociais), arquivos e museus são importantes meios para a revitalização do património em geral e, cremos, da CP em particular. “Calados”, arquivos e museus de pouco servem.

A dinâmica da comunicação ajuda alunos, professores e agentes culturais a tomar consciência da importância do caminho-de-ferro para o desenvolvimento do país e da cultura local. Os Municípios têm também sido nisso nossos parceiros – na cedência de transportes e divulgação através dos seus serviços educativos.

Da interacção entre investigadores, professores, educadores, arquivistas e museólogos, museus e arquivos deixam de ser depósitos, tornam-se locais dinâmicos e intervenientes na construção da identidade das comunidades locais. O passado surge e arquivos e museus são locais com sentido, onde factos passados se tornam vivos e aglutinadores de cultura e identidade. Arquivos e Museus são então locais de descoberta.

Ao dar acesso e disponibilizar a informação a CP, dado o seu estatuto de empresa pública, tornou-se num mediador cultural activo e efectivo. O serviço ao cidadão ajuda na construção da cultura e no desenvolvimento da empresa como prestadora de um serviço essencial mas em contexto de mercado concorrencial.

Os documentos de arquivo e outras fontes documentais são fundamentais no estudo das colecções, gestão e dinamização dos Museus.

Com base neles organizam-se as exposições permanentes e as temporárias – com relevo para as temáticas sobre os aspectos inovadores e peculiares da actividade ferroviária - desenvolvem-se as áreas educativas, o marketing e a comunicação.

A dinâmica do património documental passa ainda pelo seu uso como peça histórico-estética de per si, pelos materiais que a compõe, a informação que comporta, o modo como foi produzida e a beleza dos detalhes, algumas delas autênticas obras de arte, por exemplo desenhos aguarelados de peças de carruagens e locomotivas.

Os documentos de arquivo e outras fontes documentais apoiam a reconstituição da história das peças de museu no que respeita a

- Como e quando chegou ao país?
- Onde foi construída?
- Que uso teve e quando?
- O que representou para as populações que serviu?
- Que tecnologia a constitui?
- Que encargo financeiro representou?

Só os documentos podem esclarecer estas e outras questões de forma a ajudar a decidir se determinada peça de património deve ser ou não incorporada na colecção existente ou se lhe deve ser dado outro destino.

Um vazio documental torna mais difícil aquela decisão e é também perigoso porque “facilita” o seu abate.

2. Conclusão

A preservação de documentos de arquivo e outras fontes documentais bem como as peças museológicas do caminho-de-ferro é de grande importância para a história e memória empresarial nos últimos 150 anos, de modo a reconstruir a história da evolução do país e do que representou a revolução industrial e o aparecimento da máquina a vapor.

A garantia que o passado é lembrado e que a partir dele se pode adquirir conhecimento é dada pela existência de Arquivos Históricos e Museus - duas faces da mesma moeda, que se completam.

Nestes locais por excelência de preservação da memória, os factos relevantes do passado são reconstruídos e devolvidos à sociedade tornando-se presentes, com coerência, pelo cruzamento transversal destas duas áreas do saber na protecção do património, na investigação, e por último, mas o mais importante – na transmissão de cultura e o reforço do orgulho das comunidades empresariais e sociais.

Os arquivos, importantes mais valias da empresa na gestão, na comunicação externa e interna são também estratégico meio de prova.

Arquivos Históricos e Museus contribuem para o enriquecimento da cultura das empresas e do país, sendo a sua promoção e defesa uma responsabilidade de empresas públicas e privadas e sobretudo um dever de cidadania.

Tanto em Arquivo Histórico como em Museus há necessidade de utilizar normas para descrição e inventariação das peças documentais e museológicas.

O Arquivo Histórico e Museus da CP – geridos pelo Gabinete de História e Museologia - em fase de tratamento, adopta as regras internacionais para descrição e inventariação das peças.

Os museus da CP utilizam as regras internacionais do ICOM – Conselho Internacional de Museus – para a descrição e inventariação das peças museológicas e o Arquivo as da ISAD-G – do ICA – Conselho Internacional de Arquivos.

Como a divulgação é peça chave para o enriquecimento da cultura solidária num mundo global, devem ser adoptadas normas internacionais na descrição e inventariação das peças para facilitar a partilha de informação entre a comunidade interessada.

Face a solicitação do Grupo de Trabalho de Documentação da UIC, a CP colaborou em 2005, na elaboração de uma proposta, para uniformizar o tratamento documental – descrição e inventariação - em todos os arquivos de empresa aderentes da UIC com base nas normas internacionais de descrição arquivística - ISAD-G – do ICA – Conselho Internacional de Arquivos.

Trata-se de facilitar a troca de informação entre a comunidade científica nacional e internacional interessada nas questões ferroviárias.

O trabalho que está a ser realizado poderá proporcionar projectos mais alargados com fácil partilha de informação e divulgação do património ferroviário.

Divulgando a nossa experiência pretendemos lançar o desafio no empenho da construção daquela ferramenta única.